

JOSEFA BARBOSA DO NASCIMENTO

*Bordando Crônicas.*

UMA PROPOSTA DE ESCRITA  
PARA O 9º ANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

JOSEFA BARBOSA DO NASCIMENTO

**BORDANDO CRÔNICAS:  
UMA PROPOSTA ESCRITA PARA O 9º ANO**

SÃO CRISTÓVÃO

2024

Caro(a) colega professor(a),

A priori, gostaria de iniciar a nossa conversa externando a nossa satisfação em compartilhar com você, docente de Língua Portuguesa, o fruto das inquietações geradas ao longo da nossa vivência em sala de aula, das quais sempre surgiram vários questionamentos que são recorrentes ao pensar em leitura e escrita em sala de aula nos dias atuais, visto que o mundo moderno parece ter se encarregado de furtar dos nossos alunos o gosto pela leitura e escrita. Dessa forma, as nossas indagações permeiam, essencialmente, as competências de leitura e de escrita, devido às dificuldades encontradas em nossos alunos. Diante dessa realidade, nos perguntamos: como ajudar os alunos a saírem dessa apatia? Como fazê-los ler? Como fazê-los escrever? Que gênero textual poderia ser mais atraente e propício para despertar o gosto pela leitura? Enfim, como desenvolver práticas de leitura e de escrita que promovam a formação de leitores críticos e autônomos e escritores autorais?

Tais reflexões se acaloraram ainda mais na sala de aula do Programa de Mestrado Profissional em Letras, permeando as discussões, pois o Profletras, caro(a) colega professor, é um curso revolucionário que promove uma transformação nas práticas docentes e conseqüentemente colabora de forma efetiva para a melhoria do ensino. Quisera nós mestrandas que todo professor de Língua Portuguesa tivesse essa oportunidade que estamos tendo, pois o Profletras visa a capacitação de professores de Língua Portuguesa no exercício da docência no Ensino fundamental.

Destarte, foi com o intuito de encontrar respostas para as nossas inquietações no tocante ao ensino de leitura e escrita que organizamos e desenvolvemos um projeto de trabalho, pautado em contextos reais a fim de capacitar os discentes na escrita processual, na Escola municipal de ensino fundamental Telma de Souza Almeida, na cidade de Tobias Barreto/SE, na turma do 9º ano B, por meio de uma sequência didática (SD) composta por cinco módulos e nove atividades, totalizando 12 aulas. Tal sequência propõe atividades de leitura e de escrita a partir do estudo de crônicas incursas no livro “Apenas fugindo: o livro”, de autoria da tobiense, Thiarlley Valadares, que trata de temáticas como dores, sonhos, preconceitos, solidão e outras de constante interesse dos(as) discentes.

Nesse contexto, para ampliar as possibilidades de escrita, levamos os discentes à cooperativa das bordadeiras de Nova Brasília, visto que a produção e comércio dos bordados em Tobias Barreto são responsáveis pelo desenvolvimento econômico da cidade, gerando empregos e turismo comercial, o que torna essa prática um patrimônio cultural da região. Esta

atividade teve a intenção de mostrar a correlação da escrita com o bordado, visto que ambos seguem etapas para se obter o produto final. Dessa forma, os alunos puderam escrever sobre essas temáticas vivenciadas, o que propiciou a escrita das crônicas.

A Sequência Didática (SD) que compõe este Caderno Pedagógico (CP) está direcionada para alunos do 9º ano, mas pode ser adaptada para qualquer série do ensino fundamental. Desejamos e esperamos que esse material seja uma ferramenta útil no enriquecimento das práticas de leitura e de escrita processual que possa contribuir e ressignificar sobremaneira o trabalho com a Língua Portuguesa e, principalmente, proporcione o desenvolvimento da leitura e da escrita, imprescindíveis aos(às) discentes.

Querido(a) professor(a), espero que esta proposta de trabalho possa contribuir de forma significativa para suas aulas. Fique bem à vontade para fazer as adaptações que julgar necessárias para a sua turma.

Boa leitura! Um grande abraço!

E, se “ligue” no gosto e preferência dos seus alunos.

*Josefa Barbosa do Nascimento*



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>OS GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA</b> .....	3
<b>O GÊNERO CRÔNICA NA SALA DE AULA</b> .....	4
<b>IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O NOVO CONTEXTO SOCIAL</b> .....	6
<b>A ESCRITA PROCESSUAL</b> .....	8
<b>SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES</b> .....	13
<b>MÓDULO I: CONHECENDO O GÊNERO CRÔNICA</b> .....	13
<b>MÓDULO II: DESCOBRINDO AS TEMÁTICAS DAS CRÔNICAS DE THARLLEY – PREPARANDO-SE PARA A ESCRITA</b> .....	14
<b>MÓDULO III - BORDANDO CRÔNICA - EXCURSÃO À COOPERATIVA DAS BORDADEIRAS NO POVOADO NOVA BRASÍLIA (PARTE I)</b> .....	15
<b>MÓDULO III - BORDANDO CRÔNICA - EXCURSÃO À COOPERATIVA DAS BORDADEIRAS NO POVOADO NOVA BRASÍLIA (PARTE II)</b> .....	16
<b>MÓDULO IV: ESCRIVIVÊNCIA – A ESCRITA PAUTADA EM CONTEXTOS REAIS</b> .....	16
<b>MÓDULO V – A REESCRITA</b> .....	18
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	22
<b>ANEXOS</b> .....	23
<b>ANEXO A: ATIVIDADE 1 – PRIMEIRA AULA</b> .....	23
<b>ANEXO B: ATIVIDADE 3 – TEXTO I</b> .....	25
<b>ANEXO C: ATIVIDADE 3 – TEXTO II</b> .....	27
<b>ANEXO D: ATIVIDADE 3 – TEXTO III</b> .....	29
<b>ANEXO E: ATIVIDADE 3 -TEXTO IV</b> .....	31
<b>ANEXO F: ROTEIRO DE ESCRITA PROCESSUAL</b> .....	33

## INTRODUÇÃO

Este Caderno Pedagógico foi produzido tendo em vista desenvolver estudo sobre gêneros textuais na Educação Básica. É um produto que tem em sua base a missão e o comprometimento de ressignificar as práticas docentes, objetivando desenvolver as competências de leitura e de escrita processual em estudantes do ensino fundamental com déficit nessas aprendizagens e conseqüentemente contribuir para a tão desejada melhoria dos indicadores educacionais na rede pública municipal.

É importante ressaltar, aqui, caro(a) colega professor, que a experiência prática com este material na sala de aula com os alunos do 9º ano nos revelou a concreta viabilidade de realização das atividades propostas e a possibilidade de se alcançar os objetivos, visto que as atividades foram planejadas de modo criterioso, levando-se em conta a realidade dos alunos com a finalidade de serem aceitas e executáveis. Como pontuam, Azevedo e Freitag (2020, p, 32) “[...] o ciclo da ação, na sala de aula, requer a identificação de um problema e de sua contextualização para dar suporte ao planejamento das atividades para resolução deste problema”. Sendo assim, entendemos que as atividades devem ser alinhadas às dificuldades encontradas.

Então, professor(a), não fique de fora dessa proposta! Use e “abuse” dela, não custa nada tentar! Posso garantir que meus alunos avançaram tanto na leitura quanto na escrita.

Ciente de que a sala de aula é um espaço formado por heterogeneidade, pois cada turma traz suas particularidades e, evidentemente, quando da proposta de quaisquer atividades, tais particularidades necessitam ser levadas em consideração. Por isso, o Caderno pedagógico é uma ferramenta passível de adaptações, que podem ser realizadas de acordo com a realidade de cada sala de aula onde será aplicado. Logo o CP não é um instrumento engessado, acabado, pois a intenção é que o produto seja replicável, contribuindo, assim, com outros profissionais que trabalham com a Língua Portuguesa e, principalmente, com a melhoria do ensino

Viu só, caro(a) colega, como esse caderno pode auxiliar sua prática em sala de aula?

Teoricamente, ganham destaque, entre outros, estudos como os de: i) Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2004) e Cândido (1980, 1992, 1993), como fôlego para discussões que dizem respeito à pesquisa e ao trabalho com gêneros textuais; ii) Leffa (1996), Solé (2015) e Koch e Elias (2009), que versam sobre a natureza e a importância do desenvolvimento de estratégias de leitura; e iii) Passareli (2004, 2012), Silva e Cardoso (2015),

Silva *et al* (2018) e Soares (2009), para quem a escrita é uma atividade eminentemente processual.

E aí, você já deve estar se perguntando a que competências da BNCC o trabalho está alinhado, não é mesmo? Pois bem, o nosso CP está centrado na competência 01, específica para Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, listada na BNCC (2018, p.87), a qual orienta que o estudante deve ser capaz de “compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem”.

Outra competência específica listada na BNCC que agrega a nossa temática é a 03, a qual revela:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (BNCC, 2018, p.87).

Para sumarizar, o presente trabalho pretende desenvolver a competência de escrita através das produções autorais do gênero crônica, destacar o empoderamento feminino local, fomentar o diálogo entre o gênero textual crônica e o contexto dos estudantes e promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais a partir da leitura das crônicas de Thiarlley e do diálogo com as bordadeiras locais.

## OS GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA

E você, professor(a), o que acha de trabalhar com gêneros em sala de aula? Testei e aprovei!

O sentido de um texto é negociável ocorrendo na interação entre alguém que diz e alguém que compreende, processo fundamental na comunicação humana. Em outros termos, o texto é um local de encontro, em que as pessoas interagem, se comunicam, se relacionam e constroem sentidos por meio de suas vivências, de suas experiências, conhecimento de mundo e de seus repertórios linguísticos. Desta maneira, entendemos o conceito de Marcuschi (2008, p. 242) que concebe “texto como um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas”.

Nesta esteira, podemos concluir que todo dizer, escrito ou oral, pode vir a ser um texto e que todo texto representa uma atividade humana.

Sendo assim, o trabalho com os mais variados gêneros textuais em sala de aula desperta a criticidade do discente no que concerne a diversos momentos vivenciados por ele na sociedade em contextos sociocomunicativos. Na ótica de Marcuschi (2020),



Os gêneros se tornam um ponto de referência concreto para os alunos, operando como “entidades intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas”. Torna-se, assim, fácil operar com os gêneros que asseguram um quadro de estratégias para a análise e a produção textual. Os gêneros são tidos, pois, como as unidades concretas nas quais deve dar-se o ensino (MARCUSCHI, 2020, p. 213)

Marcuschi (2008, p. 155) valida que “os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilo”.



*Você tem trabalhado os gêneros textuais em sala de aula?*

Fica evidente, caro(a) colega, que o trabalho com gêneros textuais é de suma importância, cabendo a nós professores de língua materna mostrarmos os diversos gêneros textuais existentes e escolhermos, a partir de votação, a preferência dos alunos para que o trabalho possa fluir com maior probabilidade de êxito. Por conseguinte, a escola precisa se adaptar ao ensino pautado nos gêneros textuais, o qual promove o desenvolvimento das habilidades essenciais para os alunos – a proficiência em leitura e escrita. Apesar da eficácia, notadamente comprovada com os trabalhos realizados em sala de aula com os gêneros textuais,

infelizmente, muitos professores de Língua ainda não se ajustaram efetivamente com essa prática. Vale destacar a notória importância do Profletras para o professor de língua portuguesa, pois através dessa formação continuada de cunho imprescindível para a prática docente que é desenvolver novas estratégias laborais e de enfrentamento ante os problemas vivenciados pelos estudantes tanto na escola quanto fora dela.

## O GÊNERO CRÔNICA NA SALA DE AULA

Você sabia que o gênero textual Crônica chegou ao Brasil na época do descobrimento? Pois é, de acordo com Redmond (2008), a narração feita por Caminha em sua carta ao Rei Dom Manuel passa a ser considerada por alguns críticos literários e historiadores como marco inicial da crônica no Brasil.

Como neste projeto, o gênero Crônica dará suporte às atividades de leitura e produção escrita, acrescentamos os nossos conhecimentos acerca do gênero trabalhado. Afinal, por que trabalhar o gênero crônica na sala de aula? É uma boa pergunta, visto que existem infinitos gêneros textuais que, certamente, podem e devem ser trabalhados com alunos de qualquer série do ensino fundamental.

E por que não trabalhar o gênero crônica? Assim como existem infinitos gêneros, existem também infinitos motivos para levar a crônica para sua sala de aula. Pois é, professor(a), um desses motivos é por apresentar uma proximidade extraordinária com os discentes, pois suas características convergem com a preferência deles, temáticas do cotidiano, textos curtos com linguagem simples e acessível. Através dessa simplicidade da linguagem, a crônica torna-se um texto sensível aos acontecimentos do cotidiano. Neste contexto, Candido (1992) declara que:

[...] ela se ajusta à sensibilidade de todo o dia. Principalmente porque ela elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despreensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão uma certa profundidade de significado e um certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada embora discreta candidata à perfeição.

Como você tem lidado com a leitura de seus alunos em sala de aula?

Hoje, praticamente, concordamos que é um desafio para os professores de língua portuguesa, transformar a leitura em uma atividade que desperte o interesse dos alunos e concorra com os meios digitais. Porém, não se trata simplesmente de competir com a mídia, mas de aproveitar o que dela há de melhor para o ensino. É nesse contexto que a crônica está

inserida e é com esse contexto que devemos trabalhar. Como aponta Candido (1997), é claro que nos últimos anos esse gênero passou a ocupar mais espaço nos livros, mas a transição dos jornais para a internet também mudou o suporte ao gênero, o que não pode ser negado.

Alguns dos elementos relacionados com a crônica, já discutidos independentemente do suporte de publicação, podem ser úteis na compreensão do papel desse gênero em relação ao ensino. Uma das características a enfatizar é a capacidade da crônica de aproximar-se do leitor. Como é sabido, a crônica quebra a monumentalidade e a ênfase para fazer com que o leitor sinta uma atmosfera de leveza e simplicidade. Candido esclarece que a “magnitude do assunto e a pompa da linguagem podem atuar como disfarce da realidade e mesmo da verdade” (1997, p. 5), o que pode gerar obstáculos para uma leitura mais profunda acerca do assunto tratado. A crônica não traz esse problema, porque aborda o tema a partir de uma linguagem simples, mas pode ajudar a dar dimensão às coisas e às pessoas. Portanto, a crônica contribui no sentido de conduzir o aluno a um contato mais direto com a verdade.

Viu só, professor(a), as vantagens de se trabalhar com o gênero crônica em sala de aula? Faça a experiência em sua turma e conclua o que estou dizendo!

Isso não significa que outros gêneros textuais sejam insuficientes para provocar reflexão ou que devam ser ignorados. Procuramos revelar os aspectos positivos de um trabalho específico com o gênero textual crônica, o que nos permite combinar jornais com literatura e internet, normalmente percebidos como distantes. Tomara Deus que você, caro(a) professor(a), também possa experimentar na prática o trabalho com esse gênero, só assim poderá perceber a extraordinária proximidade dele com os discentes.

Outra tendência do gênero demonstrada por Candido (1993, p. 5), que precisamos lembrar, é a humanização, a qual pode ser percebida na quebra do monumental e no coloquialismo frequentemente presentes. É possível notar na crônica marcas da oralidade em meio à escrita, de forma que os alunos poderão se deparar com um “tom menor de coisa familiar”, em vez de um rebuscamento excessivo. Desse modo, entendemos que a crônica tem muito a contribuir para a elaboração de um trabalho com a oralidade em equilíbrio com a escrita.

Retomando, como não trabalhar um gênero que tanto se relaciona com os estudantes? Obviamente a crônica pode contribuir de forma significativa com o trabalho do professor no que diz respeito ao desenvolvimento das competências de leitura e de escrita, na medida em que propicia ao aluno a oportunidade de entender que, através do texto, existe uma intencionalidade por parte de quem escreve, que acaba suscitando reflexões e, até mesmo, mexendo com a sensibilidade daqueles que se prestam a essa leitura. Logo, tal gênero poderá

atrair os estudantes no tocante à leitura e escrita. E o bacana em nossa profissão é isto: é tocar o nosso aluno com as nossas aulas, é envolvê-los, é sentir que eles estão ali conosco.

*Que tal dar uma chance para o gênero crônica?*

## IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O NOVO CONTEXTO SOCIAL



A escola exerce papel fundamental na formação de leitores e o professor de Língua Portuguesa jamais poderá se eximir dessa tarefa tão significativa e importante que é formar leitores proficientes. Segundo Guedes e Souza (1999), “ler é produzir sentido; ensinar a ler é contextualizar textos: o leitor atribui ao texto que tem diante si o sentido que lhe é acessível”. Nessa perspectiva, o professor exerce o papel de incentivador. Como afirma a autora Yolanda Reyes (2014): “Os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem”.

O papel do mediador no processo de aprendizagem é selecionar textos e/ou os livros para em seguida compartilhar com seus alunos, identificar o que pretende com cada leitura apresentada aos estudantes e criar condições e ambientes propícios, ou seja, o mediador deve ter essa perspicácia de não somente criar atmosferas propícias para viabilizar o encontro entre o texto e o leitor, mas deve também criar expectativas no leitor para que realmente ele sinta além de curiosidade vontade de ler o texto (REYES, 2014). Você já experimentou algo do tipo em relação à leitura com os seus alunos?

Na sociedade atual, o discente precisa se apropriar de múltiplas linguagens, precisa tornar-se proficiente em leitura, que é a capacidade de compreender e interpretar aquilo que lê, além de se posicionar criticamente fazendo com que o sujeito tenha autonomia e o leve ao pleno exercício da cidadania. No entanto, é um desafio imenso diante da era digital, na qual com alguns cliques as pessoas são “bombardeadas” com um volume excessivo de informações, podendo se sentir sabedoras de tudo que acontece no Brasil e no mundo, mesmo que seja de forma superficial. Os alunos precisam experienciar situações em sala de aula que os capacitem a aprimorar o letramento para que possam participar de forma crítica e efetiva em uma variedade de práticas sociais. Professor(a), como você tem trabalhado a leitura em suas turmas?

De acordo com Solé (2015, p. 36), “quando a leitura é considerada um objeto de conhecimento, seu tratamento na escola não é tão amplo como seria de se desejar, pois em

muitas ocasiões a instrução limita-se ao domínio das habilidades de decodificação”. Portanto, as escolas devem promover estratégias para uma compreensão mais eficaz da leitura.



*Você tem percebido esse padrão de ensino em sua escola? Que tal inserir novas metodologias de ensino?*

Em vista disso, nota-se que o trabalho com a leitura requer uma série de procedimentos e critérios imprescindíveis para estimular e despertar o interesse do aluno. Levar os estudantes a entenderem que o ato de ler requer consciência já que se trata de uma habilidade de importância singular para inserção do sujeito na sociedade, é também uma forma de incentivar os alunos à prática da habilidade de leitura. Vale salientar que o ato de ler dispõe de técnica e dedicação do ensinante.

Leffa (1996) afirma que a leitura é um processo que requer o uso de diferentes táticas para alcançar a compreensão de um texto. Ele faz esse exercício de forma reflexiva e deliberada, ou seja, lê com um objetivo em mente, formula hipóteses e estabelece metas, impõe-se e busca

A leitura é um processo feito de múltiplos processos, que ocorrem tanto simultânea como sequencialmente; esses processos incluem desde habilidades de baixo nível, executadas de modo automático na leitura proficiente, até estratégias de alto nível, executadas de modo consciente (LEFFA, 1996, p. 17-18).



informações. As estratégias de leitura mais importantes para o autor são: i) seleção dos índices mais importantes oferecidos pelo material linguístico; ii) a predição, na qual o leitor utiliza todo o seu conhecimento prévio para compreender o texto, e iii) a inferência, que complementa a informação encontrada por meio do conhecimento conceitual e linguístico.

Solé (1998) corrobora ao afirmar que a leitura é um procedimento interativo entre o leitor e o texto, de modo que, com a linguagem presente nos textos de crônica, o leitor poderá dialogar, interagir e implementar uma nova forma de aprender. Diante disso, a leitura é uma atividade que não pode ser realizada isoladamente. Para realizar satisfatoriamente, é necessário definir bem seus objetivos e assim chegar ao entendimento.



*Por aí seus alunos têm estabelecido metas? Você tem mostrado as estratégias de leitura para eles? Acredite, faz toda diferença para a compreensão do texto.*

## A ESCRITA PROCESSUAL

E agora, você já trabalhou a escrita processual com seus alunos?

Escrever na contemporaneidade parece ter se tornado uma prática rotineira, diante das diversas formas de comunicação digital, visto que estamos constantemente acessando as redes e teclando para escrever mensagens e comentários, seja no WhatsApp, Instagram, Facebook, Twitter entre tantos outros.

Mesmo diante de tanta escrita, os alunos permanecem com baixo desempenho nas competências de leitura e de escrita, algo extremamente preocupante e que traz inquietações profundas aos professores de Língua Portuguesa. A escola é o espaço que dá oportunidade aos alunos de desenvolverem e aprimorarem essa prática para que possam se inserir e atuar na sociedade como sujeito ativo no meio em que vive. A respeito disso,

Passarelli (2012, p. 46) assevera que:

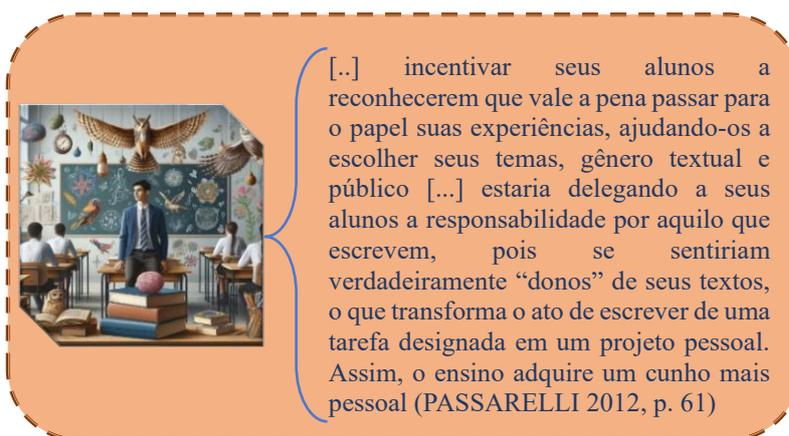


A produção de textos na escola é uma atividade realizada como exercício para desenvolver a capacidade textual do sujeito. Por se tratar de um trabalho de reflexão individual e/ou coletiva que depende de uma série de habilidades, o papel da escola é criar situações interlocutivas propícias para que o estudante aprenda a escrever melhor seus textos.

De acordo com Passarelli (2012, p. 59), “por enfatizar o texto como produto, a escola não leva em conta a questão processual”, o que tem perpetuado o fracasso dos estudantes, em vez disso, é responsabilidade da escola e nossa, professoras e professores, desmistificar a crença de que a escrita é para quem nasceu com esse dom, como também mitigar a aversão dos alunos com a escrita explicando sobre o processo que envolve o ato de escrever, trazendo ilustrações desse processo através de escritores profissionais, os quais planejam, rascunham e fazem esboços, revisam para depois editarem. Então, caro(a) colega, por que não explicar para os seus alunos que, principalmente, os escritores e escritoras se valem do processo de escrita para escreverem? Ou você acha mesmo que eles nasceram com o dom da escrita, sentam-se e escrevem? Não seria importante desmistificar tal crença para os nossos alunos e explicar que mesmo os profissionais da escrita enfrentam os desafios que ato de escrever nos apresenta e

que não são “gênios da escrita”? Assim, os discentes começam a tomar consciência da complexidade que é ato de escrever e quando virem um texto, um livro pronto, lembrarão que o escritor teve que passar pela árdua atividade da escrita, no entanto as etapas o levaram a um bom ou excelente produto final.

A autora destaca também que, em geral, uma das razões para que o aluno resista e tenha aversão à escrita são os temas propostos, muitas vezes e/ou quase sempre desconexos da realidade dos discentes.



Vale ressaltar a importância de o professor entender as estratégias que os discentes se utilizam no momento em que estão escrevendo, pois quando o professor entende tais procedimentos, tem como auxiliá-los no árduo labor que é escrever.

Seguindo o pensamento de Passarelli no que se refere à produção textual, apresentamos o roteiro de escrita por ela proposto, o qual lançamos mão para realizar as atividades de escrita de crônicas com os alunos do 9º ano.

Primeira etapa do roteiro apresentado pela autora é **o planejamento**. Esta fase consiste na busca e seleção de informações e ideias sobre o que se pretende escrever para composição do texto. Essa fase é chamada de Plano Textual.

O segundo passo é **a tradução das ideias em palavras**. Esta etapa é a produção da primeira versão do texto realizada através do plano textual elaborado no planejamento. “É quando as ideias levantadas passam para o papel, num trabalho que requer a atenção voltada à organização o texto em unidades de base – parágrafos, de acordo com alguns critérios para a sua construção” (PASSARELLI, 2004, p. 91).

A **revisão** se constitui como a terceira parte do processo e a que requer maior atenção e grau de maturidade do escrevente, pois é nessa etapa que o autor fará, de forma minuciosa, uma autocrítica daquilo que escreveu examinando alguns aspectos: adequação à modalidade da

língua escrita; intencionalidade; estrutura composicional; convenções ortográficas, aspectos semânticos; acessibilidade e aceitabilidade.

A **editoração** é a fase que consiste no acabamento dado ao texto pelo discente, a qual pressupõe certa preocupação do escritor, visto que seu texto se tornará público. Conforme os postulados de Passarelli, além da diagramação, podem ser realizados outros tipos de reformulações que considerar necessária para alcançar os objetivos traçados pela atividade proposta.

Por fim, **o guardião do texto** é um componente que monitora todo o processo de escrita, uma espécie de monitor que está ativo, intervém e corrige todo o processo para garantir a coerência do texto.

Em outras palavras, a escrita não deve ser considerada como algo estanque, já que o processo de escrita rechaça a pressa, pois para que a escrita se concretize, de fato, indispensavelmente, precisa passar pelas quatro etapas.



*Você já conhecia as quatro etapas?*

*A seguir mostraremos como elas foram aplicadas na prática docente. Gostaria de saber mais?*

*Continue lendo.*



*sequência Didática*  
COMO APLICAR

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

<b>MÓDULO I: CONHECENDO O GÊNERO CRÔNICA</b>		
ETAPAS	ATIVIDADES	TEMPO
Aula 1	Leitura colaborativa	1h/aula
Aula 2	Estudo do gênero crônica - suas características, estrutura, função entre outros fatores relativos a este gênero	1h/aula
<b>MÓDULO II: DESCOBRINDO AS TEMÁTICAS DAS CRÔNICAS DE THIARLLEY – PREPARANDO-SE PARA A ESCRITA</b>		
ETAPAS	ATIVIDADES	TEMPO
Aula 3	Leitura compartilhada, leitura em grupo e com objetivos definidos	1h/aula
Aula 4	Apresentação da temática da crônica lida por cada grupo e as respostas das questões interpretativas dos textos	2hs/aulas
Aula 5		
<b>MÓDULO III - BORDANDO CRÔNICA – EXCURSÃO À COOPERATIVA DAS BORDADEIRAS NO POVOADO NOVA BRASÍLIA (PARTE I)</b>		
ETAPAS	ATIVIDADES	TEMPO
Aula 6	Preparação dos alunos para a excursão	1h/aula
Aula 7	Aula expositiva sobre o roteiro da escrita processual de Passarelli (2012), explicando cada etapa e preparando os discentes para a escrita processual	1h/aula
<b>MÓDULO III - BORDANDO CRÔNICA – EXCURSÃO À COOPERATIVA DAS BORDADEIRAS NO POVOADO NOVA BRASÍLIA (PARTE II)</b>		
ETAPAS	ATIVIDADES	TEMPO
Aula 8	Oportunidade de conhecer de perto o trabalho e a história das bordadeiras locais	2hs/aulas
Aula 9		
Aula 10	Correlação do processo do bordado com a escrita para obter um bom produto final	1h/aula
<b>MÓDULO IV: ESCRIVÊNCIA – A ESCRITA PAUTADA EM CONTEXTOS REAIS</b>		
ETAPAS	ATIVIDADES	TEMPO
Aula 11	Estímulo à escrita dos discentes	1h/aula
Aula 12	Entrega do roteiro de escrita forma sistemática segundo Passarelli (2012), proposição aos alunos para que escrevam uma crônica a partir de uma das temáticas vivenciadas	1h/aula

MÓDULO V – A REESCRITA		
ETAPAS	ATIVIDADES	TEMPO
Aula 13	Dedicado a revisão do texto, o aluno fará a reescrita da sua produção textual, após orientação do professor sobre aspectos a serem observados	3hs/aulas
Aula 14		
Aula 15		

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### MÓDULO I: CONHECENDO O GÊNERO CRÔNICA

OBJETIVOS: Apresentar a proposta de trabalho para a turma e esclarecer aos discentes a importância da participação efetiva em todas as atividades.

Evidenciar a obra “Apenas fugindo: o livro” da escritora tobiense Thiarlley Valadares.

Reconhecer o gênero textual crônica: características, linguagem empregada

ATIVIDADES 1 e 2 – Primeira e segunda aula

DURAÇÃO: 100 minutos (2 horas/aulas)

RECURSOS: Texto impresso – Crônica: Nunca desista dos seus sonhos; Sala de vídeo e envelopes com proposta de pesquisa, respectivamente.

Professor (a),  
 Verifique se a atividade está  
 adequada a seu público-alvo, faça as  
 adaptações necessárias, a autora traz  
 diversos temas.



#### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Professor(a), neste primeiro momento, explique aos alunos que a partir dessa aula eles irão realizar uma sequência de atividades que tem o objetivo de desenvolver as competências de leitura e de escrita. Leve a turma para a sala de vídeo e apresente a sistematização do conteúdo em slides. Tente descrever cada módulo de forma panorâmica, com a intenção de provocar certa expectativa na turma em relação aos módulos como um todo.

Organize uma roda de leitura no modelo leitura colaborativa dedicada ao primeiro texto da autora, em seguida distribua para os alunos cópias do texto ‘**Nunca desista dos seus sonhos**’.

Faça uma leitura em voz alta, peça para os alunos expressarem suas impressões sobre o texto, instigando os discentes a participação.

Como tarefa de casa, solicite uma pesquisa em grupo sobre o gênero crônica e cada grupo pesquisará sobre: o que é crônica? Quando e como surgiu? Suas características e estrutura, sua função social e veiculação. Coloque a proposta de pesquisa em envelopes e peça a um representante de cada grupo que pegue um envelope para fazer a sua pesquisa e, no dia seguinte, peça que os representantes de cada grupo cole o resultado no painel acerca do gênero crônica.

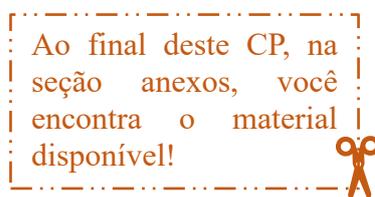
## **MÓDULO II: DESCOBRINDO AS TEMÁTICAS DAS CRÔNICAS DE THARLLEY – PREPARANDO-SE PARA A ESCRITA**

**OBJETIVOS:** Desenvolver a competência leitora e a interpretação de textos do gênero crônica.

**ATIVIDADES 3 e 4 –** Terceira, quarta e quinta aula.

**DURAÇÃO:** 150 minutos. (3 horas/aulas)

**RECURSO:** Textos impressos com perguntas norteadoras.



### **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

Professor (a), nesta terceira aula, organize uma roda de leitura e proponha aos alunos uma dinâmica de grupo. Primeiro distribua os cinco textos que serão lidos, acrescentamos mais um, leia o primeiro texto em voz alta e pergunte quem gostou, os cinco primeiros que levantarem a mão ficarão com esse texto e formarão o seu grupo e assim, sucessivamente, até concluir a leitura das cinco crônicas.

Dessa forma, os alunos podem escolher o texto de sua preferência para trabalhar a atividade proposta, ou seja, os grupos serão formados de acordo com o gosto de leitura de cada um. Com os grupos devidamente formados, peça aos alunos que leiam mais uma vez o texto e explique que, para esta sequência de atividades, os textos abordam um tema, o qual eles devem identificar, além de responder questões interpretativas relacionadas ao texto, ao gênero, às características, etc., após discussão com os colegas do grupo. Estabeleça um tempo para isso.

Na quarta e quinta aula, enquanto os alunos estão respondendo, visite cada grupo, observe e pergunte se precisam de mais orientações. Por último, solicite aos grupos que elejam

um relator que fará leitura do texto e das questões com as respostas para toda turma e/ou dividam a tarefa para o grupo.

### **MÓDULO III - BORDANDO CRÔNICA - EXCURSÃO À COOPERATIVA DAS BORDADEIRAS NO POVOADO NOVA BRASÍLIA (PARTE I)**

**OBJETIVOS:** Preparar os alunos para a excursão à cooperativa das bordadeiras em Nova Brasília;

Levar os alunos a perceberem a correlação que existe entre o bordado e a escrita; Valorizar a cultura local a partir do trabalho das bordadeiras.

**ATIVIDADES 5 e 6:** Sexta e sétima aula

**DURAÇÃO:** 100 minutos (2 horas/aulas)

**RECURSO:** Apostila com o roteiro de escrita de Passarelli e sobre os bordados locais.

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:**

Nesta sexta aula, a proposta é preparar os alunos para a excursão ao povoado Nova Brasília, assim, professor, converse com eles sobre a finalidade da excursão, também em como se comportar e o que levar.

No segundo momento, apresente alguns bordados e realize uma aula expositiva sobre eles, a importância dos bordados para a economia e o comércio local, ainda pode destacar a importância das bordadeiras e costureiras locais, que com sua criatividade e imaginação vão bordando e costurando suas histórias. Aproveite para apresentar o roteiro da escrita processual de Passarelli (2012), explicando cada etapa e preparando os discentes para a escrita processual.

Mostre a proximidade do bordado com a escrita, uma vez que ambas devem seguir passos para se alcançar um bom produto final.

Na sequência, apresente a importância e a complexidade da escrita, além de revelar que escrever requer esforço e consciência. Após essa exposição, questione os alunos com as seguintes perguntas:

1. Você achou fácil fazer um bordado?
2. E escrever um texto é simples?
3. O que vocês perceberam em comum entre o bordado e a escrita?
4. Na sua opinião, pode-se fazer um bordado e escrever um texto de qualquer jeito? Justifique sua resposta.
5. É importante seguir as etapas que as bordadeiras e os escritores seguem para chegarem ao seu produto final? Por quê?

### **MÓDULO III - BORDANDO CRÔNICA - EXCURSÃO À COOPERATIVA DAS BORDADEIRAS NO POVOADO NOVA BRASÍLIA (PARTE II)**

ATIVIDADES 7 e 8: Oitava, nona e décima aula

OBJETIVOS: Levar os alunos a conhecerem as etapas que as bordadeiras seguem para realizarem o seu trabalho;

Conhecer de perto o trabalho e a história do bordado e das bordadeiras; Valorizar a cultura local

DURAÇÃO: 150 minutos (3 horas/aulas)

RECURSOS: Ônibus para transporte dos alunos à cooperativa; Lanche para os alunos; Cooler com água mineral.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Professor, conduza os alunos enfileirados até o ônibus, faça com que percebam que a excursão não se constituirá apenas como uma quebra de rotina da sala de aula, já que podem contemplar as belezas naturais presentes nas matas verdejantes, aprove e estimule a diversão de cada um, seja cantando, seja tirando fotos e selfs, seja fazendo vídeos ou ouvindo músicas com fone e se surpreenda com alunos que mal respondiam à chamada alfabética na sala de aula. Permita que eles aproveitem esse momento único de muita alegria, permeado de harmonia, euforia e sincronia.

Ao chegar ao destino, coloque os alunos em fila para a visita ao local, destaque para eles que agora é o momento de escuta, pois terão uma nova oportunidade, a de conhecer de perto o trabalho das bordadeiras locais. Nesta visita à cooperativa, irão experimentar o passo a passo que as bordadeiras seguem para concretização do seu bordado, pois assim como a produção textual precisa passar por etapas, assim também acontece com o bordado, com a costura. O intuito da excursão é mostrar a correlação do bordado com a escrita e levar o aluno a refletir sobre a importância do bordado e das bordadeiras para o comércio local.

### **MÓDULO IV: ESCRIVÊNCIA – A ESCRITA PAUTADA EM CONTEXTOS REAIS**

OBJETIVO: Instigar os alunos a escreverem uma crônica a partir das temáticas vivenciadas, seguindo as etapas trabalhadas.

ATIVIDADE 9 – décima primeira e décima segunda aula.

DURAÇÃO: 100 minutos (2 horas/aulas)

RECURSOS: Folhas de ofício e/ou do próprio caderno do aluno

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Nesta atividade, estimule a turma a realizar uma tempestade de ideias vivenciadas por eles durante a nossa sequência didática, ou seja, motive os discentes a relembrem cada situação ou momento vivido por cada um, em seguida, proponha que eles escrevam numa folha de papel tudo que vivenciaram, viram, ouviram, leram, etc., como foi que a escritora Thiarley e as bordadeiras conseguiram seu produto final, tudo isso com o objetivo de aquecer e estimular a escrita dos estudantes a partir de uma escrita processual.

Na sequência, retome o roteiro de escrita de Passarelli para que os alunos relembrem das etapas de escrita (planejamento, rascunho, revisão e editoração). Após a leitura, pergunte-lhes sobre qual temática gostariam de produzir sua crônica, então os discentes ficam livres para escolher e escrever seu texto. Neste momento, solicite aos alunos que comecem a escrever seguindo as etapas da escrita processual. Eles já estão com as ideias, agora, é só organizá-las em palavras e seguir as etapas. Dê um tempo para eles escreverem.

A avaliação poderá seguir os seguintes critérios:

	Critérios	Classificação			
		Insatisfatório (0,25)	Mediano (0,5)	Bom (0,75)	Excelente (1,0)
Estrutura do texto	Organização de estruturas sintáticas que permitem a compreensão das ideias  Concordância nominal e verbal  Ortografia e acentuação				
Elementos constituintes da crônica	Claro e Objetivo  Elocação oral na escrita  Linguagem coloquial				
Marcas de autoria	Autoria própria				

Fonte: Autoria Própria

## **MÓDULO V – A REESCRITA**

**OBJETIVO:** Examinar o próprio texto para verificar se as ideias foram organizadas de forma clara e coerente entre outros aspectos a serem analisados.

**ATIVIDADE 10:** Décima terceira, décima quarta e décima quinta aula

**DURAÇÃO:** 150 minuto (3 horas/aulas)

**RECURSO:** Folhas do próprio caderno do aluno e/ou folha impressa para reescrita

**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:**

Nesta aula, os estudantes são levados a serem leitores de si mesmos, voltando a serem escritores novamente, ou seja, eles leem o próprio texto, agora, fazendo uma auto crítica, analisando os aspectos gramaticais, ortográfico, dentre outros tão importantes quanto estes para a construção do texto.

Peça aos alunos que façam uma leitura do texto que escreveu, fazendo uma autocritica, observando cuidadosamente sua escrita (pontuação, acentuação, paragrafação, coesão, coerência, etc.) e fazendo marcações. Solicite que os alunos troquem seu texto com o do colega e façam uma leitura critica, pois aquilo que o autor não consegue ver o leitor colega pode enxergar.

## Considerações Finais



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SD apresentada neste Caderno Pedagógico foi aplicada numa turma do Escola Municipal de Ensino Fundamental Telma de Souza Almeida, na cidade de Tobias Barreto/SE, na turma do 9º ano B. Com base nos quatro passos da escrita processual e nas discussões em sala de aula, foi possível constatar que o trabalho com o gênero crônica se constituiu como um mecanismo que pode auxiliar no desenvolvimento da escrita, embora timidamente. Entendemos que não foi possível resolver o problema da dificuldade de leitura e escrita que os alunos apresentam, é necessário que haja maiores incentivos à escrita na sala de aula, juntamente com investimentos na educação básica. Todavia, concluímos este trabalho e estamos felizes com o resultado obtido. Da mesma sorte, a pesquisa pretende despertar interesse em professores de português para melhorar sua prática pedagógica, trabalhando os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa.

A proposta de Passarelli (2012) sobre a escrita processual nos favoreceu bastante para conduzir as intervenções didáticas na sala de aula, sobretudo as estratégias para o planejamento e execução de cada módulo. Trabalhar a produção textual pautada em contextos reais contribuiu positivamente para levar o aluno a entender que só podemos escrever sobre temas conhecidos e/ou vivenciados ou ainda lidos e pesquisados.

Que este material possa servir a você, professor (a), para inovar e trazer diferentes perspectivas a sua sala de aula, mas que principalmente possa despertar em você ainda mais alegria no trabalho com a interface leitura/escrita em sua prática pedagógica.

Estamos juntos nessa!

# Referências Bibliográficas



## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; FREITAG, Raquel Meister Ko. Registros de Práticas Pedagógicas: o potencial do caderno pedagógico e do módulo didático. Prefácio de Leilane Ramos da Silva– 1. ed.– Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

CÂNDIDO, Antônio. A vida ao rés-do-chão. In: CANDIDO, Antônio et al. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Ed. Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p. 13-22

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: \_\_\_\_\_. Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 23.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão de texto: algumas reflexões. O livro didático de português: múltiplos olhares, v. 3, p. 48-61, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Gêneros textuais e ensino, v. 2, p. 19-36, 2002.

MARCUSCHI, Beth; CAVALCANTE, Marianne. Atividades de escrita em livros didáticos de língua portuguesa: questões convergentes e divergentes. In: COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth (orgs.). Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale; autêntica, 2005. pp. 237 – 260.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Parábola Editorial, 2008.

PASSARELI, Lílian Ghiuro. Ensino e Correção na Produção de Textos Escolares. São Paulo: Telos, 2012.

PASSARELLI, Lílian G. Ensino de produção textual: da ‘higienização’ da escrita para a escrita processual. A pesquisa e o ensino em Língua Portuguesa sob diferentes olhares. São Paulo: Blucher, p. 89-106, 2012.

REYES, Yolanda. Mediadores de leitura. In: BRGUNCI, Maria das Graças de Castro; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa (Org.). Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014.

SOARES, Doris de Almeida. Produção e revisão textual: um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Penso Editora, 2015.

VALADARES, T. Apenas fugindo: o livro. 1. ed. Aracaju/SE: Ed. da Autora, 2021.

## ANEXOS

### ANEXO A: ATIVIDADE 1 – PRIMEIRA AULA

#### NUNCA DESISTA DOS SEUS SONHOS – Thiarley Valadares

Na vida parece uma corrida sem linha de chegada. Quanto mais passos são dados, mais distante fica o objetivo. Planos e metas parecem inúteis, sonhos se tornam altos demais. Olhamos para frente e desanimamos, olhamos para trás e percebemos que não chegamos tão longe quanto pensamos.

Então, estagnamos.

Observamos a vida alheia e o sentimento de derrota recai em nossos ombros, ainda mais pesado do que antes. “A grama do vizinho é sempre mais verde” e suas conquistas, maiores. Seus planos parecem dar certo, suas vidas parecem mais felizes. Seus sonhos são mais “alcançáveis”, talvez até já tenham os recursos necessários para alcançá-los.

Assim, vem a culpa.

Talvez a culpa seja nossa por escolher algo tão difícil. Por desejar coisas, lugares, sonhos impossíveis demais para pessoas como nós. Talvez, seja melhor adaptar. Talvez, sejamos comuns demais para aquilo que almejamos.

Afinal, o que mais nos dizem é que todos (as) temos a chance de sermos GRANDES. De vencermos, de alcançarmos nossos objetivos. Mas, os mesmos que nos enchem com tais sonhos, dividem-nos por gênero, cor, região e classe social. Dizem “Nunca desista dos seus sonhos”, mas nos impedem de estudar com qualidade, de concorrer por aquela vaga, de ganhar um salário justo pelo mesmo trabalho.

Dizem que somos capazes, mas tratam melhor os homens, brancos, sulistas e ricos. Somos capazes desde que não sejamos negros, nordestinos, lgbtqia+, mulheres e pobres.

Somos capazes desde que sejamos padrão. Caso contrário, nos faltarão meios, pois, “não há razão para gastar com educação de vagabundo”, “mulher tem que ganhar menos porque engravida”, “nordestino tem tudo que morrer de fome”.

“Nunca desistam dos seus sonhos”, eles dizem.

Mas são os primeiros a boicotá-lo.

### **Perguntas norteadoras**

1. Após discussão com o grupo, qual a temática presente no texto? Tente fazer uma análise interpretativa expondo suas considerações.
2. Sobre este texto, podemos afirmar que se trata de:
  - a) uma fábula, pois está sendo narrada uma história que apresenta uma moral.
  - b) uma crônica, pois está sendo narrada uma história de modo pessoal e subjetivo.
  - c) um poema, pois o texto tem como objetivo emocionar o leitor.
  - d) uma notícia, pois o texto tem como objetivo informar o leitor.
3. Identifique em que pessoa está escrito o texto. Há uso do discurso direto ou indireto?
4. Partindo do pressuposto de que no presente gênero textual pode se constatar tanto a presença de um narrador-observador quanto de um narrador-personagem, ao lermos o texto, constatamos que se trata de qual tipo?
5. Qual o significado da palavra estagnado? Qual a correlação entre o primeiro e o segundo parágrafo?
6. O que a autora quer nos revelar quando diz, no terceiro parágrafo que ao observarmos a vida alheia o sentimento de derrota recai em nossos ombros ainda mais pesado do que antes?
7. De acordo com o texto:
  - a) somente os brancos e negros merecem alcançar seus objetivos.
  - b) somente os nordestinos, negros, pobres e mulheres merecem vencer na vida.
  - c) somente os lgbtqia+, ricos, sulistas, nordestinos merecem oportunidades para crescerem na vida.
  - d) historicamente, certos grupos concentram o poder em vários segmentos na sociedade como, por exemplo, homens, brancos, sulistas e ricos.
8. Você concorda que somente esses grupos sejam merecedores de alcançarem seus maiores objetivos, simplesmente, porque se encaixam nos “padrões ideais” em termos físicos, sociais, regionais, estabelecidos pela sociedade? Justifique sua resposta.
9. Você já vivenciou e/ou presenciou alguma forma de preconceito? Relate tal experiência.

## ANEXO B: ATIVIDADE 3 – TEXTO I

### MINHA COR NÃO CARREGA PECADO NENHUM - THIALLEY VALADARES

Vivendo no Brasil, um país laico com extrema influência da religião católica, não é preciso ser muito ligado a crenças para ter ciência de que o pecado é algo ruim, sujo. Algo que deve ser evitado e, aqueles que o cometem, carregam culpa. Devem se arrepender.

Assim, para alguém criada dentro de um meio cristão, sempre tive plena ciência de o que quer que fosse comparado ao pecado, bom não deveria ser.

Em 2004, surge o problema: A novela "Da cor do pecado" estreava em rede nacional, com a imagem de um decote feminino, de cor negra. Aos nove anos, eu olhava para Preta (Taís Araújo) protagonista da novela, pessoa a qual o nome da trama fazia referência, e não compreendia.

Nós tínhamos a mesma cor e nós éramos comparadas ao pecado.

E, eu tinha plena certeza, que o pecado era ruim. Muito ruim. Eu olhava meus braços e não entendia o que poderia ter feito de tão errado a ponto de carregar, em minha pele, o pecado. Algumas mentiras, poucas colas nas provas, nada que fosse forte o suficiente para me incriminar.

Já adulta, finalmente compreendi: eu não carregava nada. Nada além do racismo dos outros.

Muitas vezes, frases envolvendo a nossa conduta, força de vontade, beleza e outras características, ligadas única e exclusivamente a nossa cor, podem soar como brincadeira ou até mesmo um elogio. Mas não, não é.

É racismo puro, velado.

E se torna ainda pior quando a mídia é responsável por reforçar esse racismo, dizendo aos brancos que está tudo bem nos comparar ao pecado, dizer que temos “alma branca” e que somos bonitas (os) demais para alguém de **pele escura**.

Quando se profere que uma negra possui a pele da cor do pecado, reforça-se a ideia de que as mulheres brancas são feitas para amar, cuidar, casar. Enquanto a mulher negra carrega luxúria, sedução; serve para o sexo, para levar o homem a loucura, para **fazê-lo pecar**. Quando o comentário, aparentemente inocente, é feito em voz alta, ele “justifica” a violência contra a mulher negra, que cresceu em 54% entre 2003 e 2013, como culpa da vítima por trazer, em sua tez, o **convite a luxúria do pecado**.

Então, não. Minha cor não carrega pecado nenhum. Minha cor carrega luta, carrega força, carrega uma negritude que grita pelo respeito de ir e vir, de dizer não, de ser mulher.

**Perguntas norteadoras:**

1. Sobre este texto, podemos afirmar que se trata de:
  - a) uma fábula, pois está sendo narrada uma história que apresenta uma moral.
  - b) um poema, pois o texto tem como objetivo emocionar o leitor.
  - c) uma crônica, pois está sendo narrada uma história de modo pessoal e subjetivo.
  - d) uma notícia, pois o texto tem como objetivo informar o leitor.
2. Qual o tema do texto? Qual seu entendimento sobre ele?
3. Indique os personagens apresentados, tempo e espaço e o acontecimento vivenciado pelo autor.
4. Identifique em que pessoa está escrito o texto. Há uso do discurso direto ou indireto?
5. Assinale palavras desconhecidas no texto e pesquise o significado.
6. Indique no texto passagens que remontam ao racismo e correlacione com a nossa realidade.
7. Aponte o parágrafo no qual revela a indignação da autora em relação ao preconceito com a mulher negra.
8. Especifique as partes mais marcantes do texto para você e justifique.

## ANEXO C: ATIVIDADE 3 – TEXTO II

### MORRER É UM ABSURDO – THIALLEY VALADARES

Morrer é absurdo. Quer dizer, você acredita ser uma realidade distante da qual você vive. Você acorda cedo, estuda, trabalha. Faz planos, organiza sua vida inteira mentalmente e pensa “e então estarei velhinho e posso finalmente descansar em paz”. É a ordem cronológica natural de vida que se é passado desde que se entende por gente. *Nascer, crescer, se reproduzir, morrer.*

Mas aí, surge uma pista molhada no meio da madrugada. Um pneu que se solta, um motorista bêbado que não se deu ao trabalho de chamar um táxi; um incêndio; um câncer, uma doença que se expandiu embaixo do seu nariz e você não percebeu. Um avião que cai, um tiro perdido que atingiu seu corpo sem razão alguma. E então, *puff*, acabou. Mas, e aí? Como fica aquele cursinho de inglês que você ficou de se matricular na semana que vem? E o cinema com as amigas no próximo sábado? Você não tinha um relatório da faculdade pra fazer? E aí?

É ridículo, sua vida foi interrompida por um nada. “Morreu de graça”, é o que muitos dizem. É injusto, quer dizer, você é obrigado a viver na incerteza? Não fará planos, então? E tudo aquilo que você estudou pra passar no vestibular? E os seus amigos? Eles são obrigados a viver sem você? Suas coisas, o que farão com elas? Serão entregues a uma pessoa a qual você nem conhecia? Serão mantidas? Mas para quê, quer dizer, você não volta. Não há volta.

É completamente injusto. E pior ainda, não há nada que se possa fazer. “A única certeza que se tem ao nascer, é de que irá morrer” é o que diz sua avó. E, caramba, é a mais pura verdade. Parece absurdo, mas é o único caminho que se tem a partir do momento que se deixa o útero de sua mãe e abre os olhos para o mundo real. “Morrer”, você sabe que vai, assim como eu também sei que irei.

Mas não é por ter essa certeza, que você irá viver baseado nela. Viva! Não se prive por saber que um dia isso tudo irá acabar.; marque o cinema com as suas amigas e, acima de tudo, planeje. É a única forma que você tem de ridicularizar a morte como ela deve ser. Não é porque em algum momento ela irá te impedir que você é obrigado a temê-la.

A vida é sua, então viva. Viva para que quando a morte lhes fizer uma visita, poucos segundos antes de pegá-la pela mão e partir, você possa pensar “Caramba, eu fiz tudo que eu quis e faria tudo de novo”.

### **Perguntas norteadoras**

1. Sobre este texto, podemos afirmar que se trata de:
  - a) uma fábula, pois está sendo narrada uma história que apresenta uma moral.
  - b) um poema, pois o texto tem como objetivo emocionar o leitor.
  - c) uma crônica, pois está sendo narrada uma história de modo pessoal e subjetivo.
  - d) uma notícia, pois o texto tem como objetivo informar o leitor.
2. Identifique em que pessoa está escrito o texto. Há uso do discurso direto ou indireto?
3. O título do texto se relaciona a uma das principais características desse gênero que é:
  - a) basear-se em um fato comum, do dia a dia.
  - b) basear-se em um tema científico.
  - c) basear-se em um tema de ficção.
  - d) basear-se em um fato histórico.
4. Há uma opinião em:
  - a) “É ridículo, sua vida foi interrompida por um nada. “Morreu de graça”, é o que muitos dizem.”
  - b) “E os seus amigos? Eles são obrigados a viver sem você?”
  - c) “Morrer é um absurdo.”
  - d) “Matricule-se no cursinho de inglês.”
5. Analisando o texto lido, percebemos que o fato que serviu como tema foi:
  - a) Matricular-se no cursinho de inglês.
  - b) Pedir aquela pizza que há tanto tempo não come.
  - c) Aproveitar a vida.
  - d) A morte.
6. De acordo com a autora morrer, “É completamente injusto. E pior ainda, não há nada que se possa fazer. Como ela chegou a essa conclusão?
7. Segundo a autora, por que morrer é um absurdo?
8. Você tem medo da morte? Comente sua resposta.
9. Você concorda com os conselhos que a autora transmite? Você considera importante tais conselhos? Como você tem vivido? Aproveitando cada momento da sua vida? Comente.

## **ANEXO D: ATIVIDADE 3 – TEXTO III**

### **VAZIO – THIALLEY VALADARES**

Terça-feira, 16 de julho de 2019; 02h21 da manhã.

Meu olhar fita o teto por tanto tempo que já memorizei todas as falhas e rachaduras do forro de gesso antigo e desbotado. Um suspiro transmite o cansaço que carrego no corpo e na alma, mas a insônia insiste em me visitar, talvez como um lembrete de que as coisas não estão – e, aparentemente, jamais voltarão a ser – o que eram.

Vazio.

O silêncio da noite é interrompido pelo som dos mosquitos, vez ou outra zanzando pelas cobertas numa tentativa de sugar o sangue vermelho-vivo de quem só deseja fechar os olhos e dormir, talvez um sono tranquilo que me impeça de viver aquela falta. “Falta de quê?”, não há uma resposta.

Vazio.

A música que toca nos fones brancos, às duas da manhã, me insere numa lacuna ainda mais profunda e inabitada; talvez fosse essa a intenção. Sofrimentos não devem ser adiados, é o que sempre digo. Devem ser vividos. Mas qual a razão desse eco crescente dentro de mim? Eu não sei.

Vazio.

Ao mesmo tempo, no entanto, cheio.

Cheio de angústia;

cheio de incertezas;

cheio de dor.

Transbordando uma tristeza já conhecida, ainda não compreendida, a qual me visita numa constância que preferia que não existisse.

“Respire fundo mais uma vez para limpar sua mente”, diz a música e o faço, porém, não obtenho sucesso. Os mosquitos permanecem zanzando pela escuridão fria. Minhas mãos continuam unidas sobre o edredom rosa-claro, o olhar permanece fixo no teto, transbordando o vazio que habita meu ser.

### **Perguntas norteadoras**

1. Sobre este texto, podemos afirmar que se trata de:

a) uma fábula, pois está sendo narrada uma história que apresenta uma moral.

- b) uma notícia, pois o texto tem como objetivo informar o leitor.
  - c) um poema, pois o texto tem como objetivo emocionar o leitor.
  - d) uma crônica, pois está sendo narrada uma história de modo pessoal e subjetivo.
2. Identifique em que pessoa está escrito o texto. Há uso do discurso direto ou indireto?
3. No texto, vemos que uma história está sendo contada e que é apresentada uma sucessão de fatos. Assim, podemos dizer que se trata de:
- a) uma narrativa.
  - b) uma dissertação.
  - c) uma descrição.
  - d) uma injunção.
4. Na passagem do texto: “Um suspiro transmite o cansaço que carrego no corpo e na alma, mas a insônia insiste em me visitar”. De acordo com a autora, qual seria o motivo da insônia?
5. Analisando a crônica lida, percebemos que o fato que serviu como tema foi:
- a) “Respire fundo mais uma vez para limpar sua mente”.
  - b) Os conflitos existenciais transmitidos como angústia, incerteza e dor.
  - c) Terça-feira, 16 de julho de 2019; 02h21 da manhã.
  - d) O silêncio da noite é interrompido pelo som dos mosquitos.
6. No trecho: “Respire fundo mais uma vez para limpar sua mente”, diz a música e o faço, porém, não obtenho sucesso”, a palavra em destaque estabelece ideia de:
- a) causa.
  - b) adição.
  - c) oposição.
  - d) comparação.
7. Como a autora faz essa narração do vazio que, repetidamente, aparece no texto?
8. Você já sentiu esse vazio em algum momento de sua vida? É possível relatar aqui? O grupo pode trocar experiências e cada um poderá fazer um relato de forma resumida e/ou juntar as experiências em um único relato.
9. Você acha que nesses momentos é importante conversar com pessoas confiáveis para desabafar e sair um pouco dessa angústia? Justifique sua resposta.

## **ANEXO E: ATIVIDADE 3 -TEXTO IV**

### **O MEIO TERMO – THIALLEY VALADARES**

Muita coisa nos é ensinada ao longo da vida de forma bem contraditória. Somos ensinados, por exemplo, que existem dois estágios na vida: ou você está muito ferrado ou você está transbordando felicidade. E isso se aplica a toda e qualquer situação.

Ou o seu namoro é um completo fracasso ou é um relacionamento tão perfeito que daria um filme.

Ou o seu curso é um completo lixo e não vale a pena terminá-lo ou é o melhor, 100% compatível com você.

Ou o seu emprego é uma merda que te adoce ou o emprego dos sonhos, com um salário incrível.

Ou são 8 ou são 80.

E é complicado quando, ao nos depararmos com as situações acima (ou com qualquer outra) e percebemos que nada faz sentido e que, na prática, é completamente diferente, não sabemos como lidar.

É frustrante, na verdade.

Porque um namoro perfeito pode ser superficial.

Pode não haver diálogo, amor de verdade.

Porque um curso 100% compatível, às vezes, frustra ao tirar uma nota inferior ao esperado. Ao não ser tão boa numa disciplina que, aparentemente, era a SUA cara.

Porque o emprego dos sonhos também pode estressar – e bastante!

O emprego dos sonhos, na verdade, pode nem existir.

E, assim, nós não sabemos lidar com o meio-termo. Nós não sabemos compreender que existem altos e baixos, problemas em situações confortáveis, dias tranquilos em situações conturbadas. Ou entender que pode existir o melhor que o pior já enfrentado, mas ainda assim, não melhor o bastante.

O meio termo é, de fato, um pé no saco.

Mas às vezes é um aprendizado.

É só entendermos que ele existe. E que está tudo bem passar por ele, desde que não nos conformemos. “Já estive pior antes”, não quer dizer que está bom, não nos enganemos. Mas lutemos para que o melhor chegue.

Sabendo que até o melhor dos melhores, às vezes, também é um pé no saco.

### **Perguntas norteadoras**

1. Sobre este texto, podemos afirmar que se trata de:

- a) uma fábula, pois está sendo narrada uma história que apresenta uma moral.
- b) um poema, pois o texto tem como objetivo emocionar o leitor.
- c) uma notícia, pois o texto tem como objetivo informar o leitor.
- d) uma crônica, pois está sendo narrada uma história de modo pessoal e subjetivo.

2. O texto se relaciona a uma das principais características desse gênero que é:

- a) basear-se em um fato comum, do dia a dia.
- b) basear-se em um tema científico.
- c) basear-se em um tema de ficção.
- d) basear-se em um fato histórico.

3. Analisando o texto lido, percebemos que o fato que serviu como tema foi:

- a) a falta de perspectiva na vida.
- b) os dois extremos que nos ensinam sobre a vida.
- c) o emprego dos sonhos.
- d) o namoro perfeito.

4. Partindo do pressuposto de que no presente gênero textual pode se constatar tanto a presença de um narrador-observador quanto de um narrador-personagem, ao lermos o texto, constatamos que se trata de qual tipo?

5. No trecho: “ou você está muito ferrado ou você está transbordando felicidade”, a palavra em destaque estabelece ideia de:

- a) explicação.
- b) adição.
- c) alternância.
- d) contraste.

6. Quais as expressões coloquiais presentes no texto?

7. Explique o que a autora quer dizer quando usa a expressão ou são 8 ou são 80.

8. Você concorda com os contrapontos apresentados pela autora sobre as expectativas da vida?

Explique.

9. Por que a autora diz que não sabemos lidar com o meio termo? Justifique.

## ANEXO F: ROTEIRO DE ESCRITA PROCESSUAL

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

PROFESSORA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

DIREÇÃO: \_\_\_\_\_ COORDENAÇÃO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### ESCRITA PROCESSUAL

O IDEB mostra que os estudantes estão muito distantes de uma escrita eficiente, por esse motivo, o objetivo do nosso trabalho é desenvolver tanto a leitura das crônicas retiradas do livro: Apenas fugindo como levar os alunos a produzirem textos autorais do gênero crônica, seguindo um roteiro de escrita, ou seja, uma escrita de forma processual.

E aí, querido aluno(a) você gostaria de tentar se tornar um bom leitor(a) e um bom escritor(a)?

Desde o começo dos tempos, a escrita ocupa lugar especial, pois foi através dela, que se fizeram o registro tanto dos eventos históricos como os avanços do homem, ou seja, a escrita ainda é a base do conhecimento acumulado.

Assim, segundo alguns estudiosos, a escrita “é tida como um bem cultural relevante e inerente a uma vida cidadã, cabendo à escola um papel significativo e prioritário na formação do seu manejo competente por parte dos alunos”.

Há uma estudiosa sobre a escrita que diz que, para se escrever um bom texto é importante **planejar, escrever um texto provisório, revisar e editar**, sendo possível sistematizar essa prática da escrita na sala de aula. No entanto, a estudiosa diz que, para a escrita aconteça por parte dos alunos é necessário instruções específicas pelo(a) professor(a).

Então, você topa aprender comigo esse jeito mais eficiente de se produzir um texto? Preparado? Então “bora” lá.

Primeiro devo avisar que escrever não é uma tarefa fácil, mas devo também dizer que existe um jeito de escrever que pode facilitar bastante a nossa escrita e, então, você pode me perguntar: como professora? Como eu já disse que escrever não é fácil, então quando você toma consciência disso, o processo de escrita já começa a surgir e sabe por quê? Porque você percebeu que precisa de esforço de sua parte e de um professor(a) que possa orientá-lo, ensinando a seguir passos para a realização dessa escrita.

Sendo assim, quero apresentar as etapas que até mesmo e, principalmente os escritores profissionais se utilizam para escreverem seus textos, seus livros. Que tal aprender essas etapas?

Para uma escrita eficiente é importante seguir quatro etapas:

1. PLANEJAMENTO: Essa etapa consiste na busca e seleção de informações e seleção de ideias daquilo que o escritor pretende escrever, fazendo anotações para compor o texto a ser produzido, não basta selecionar as informações, é necessário ao aluno organizá-las, por ordem de importância, então, o discente produtor do texto precisa levar em consideração o gênero escolhido, o destinatário, o objetivo do texto, o próprio conteúdo do texto, o tamanho que o texto irá adquirir, enfim, com esse planejamento, você já iniciou o primeiro passo.

2. RASCUNHO DO TEXTO: Trata-se da primeira versão do texto, baseada no planejamento, aqui você irá organizar todas as ideias que colocou no planejamento. É bom saber, querido aluno que passar as ideias que teve para o papel requer atenção sobre organização das ideias, dos parágrafos, etc. Nesta etapa, o aluno faz um rascunho do texto.

3. REESCRITA OU REVISÃO: esta etapa é de fundamental importância na produção de um texto, porque é o momento de ler e reler seu próprio texto com a intenção de procurar fazer correção daquilo que ficou errado ou daquilo que pode ser melhorado. Nesta etapa você, aluno, pode pedir para o colega e para o professor lerem o seu texto e ajudá-lo a melhorar. Repetir a revisão ajuda muito para seu texto ficar bom.

4. EDITORAÇÃO: A etapa de editoração consiste no acabamento final que o aluno dá a seu texto, levando em conta o leitor e o suporte em que será veiculado, ou seja, nesta etapa, o aluno faz as correções necessárias para obter seu texto final.

- GUARDIAO DO TEXTO: é uma espécie de monitor que monitora todo o processo de escrita do início ao fim com o objetivo de garantir a coerência do texto.